



DE PERNAS QUEBRADAS

A quebra da unidade política da União Democrática Nacional, no Piauí, veio criar circunstâncias e aspectos imprevistos, na marcha deste partido em nosso meio. E a própria posição conquistada à golpes de audácia e ambição incalculáveis, por certos vultos que se destacaram na política udenista, já está sofrendo grandes abalos em face dos acontecimentos ultimamente ocorridos, cujos resultados todos nós conhecemos — a morte brusca do Sr. Eurípedes Aguiar, o rompimento da corrente chefiada pelo senador Mathias Olímpio e o crescente desprestígio do deputado José Cândido Ferraz.

Muito embora o inquieto senhor Ferraz ainda se julgue a estrela maior do seu firmamento partidário, o certo é que está bem visível o desencanto dos seus caudatários mais íntimos e a desconfiança daqueles que, no seio da decadente UDN, se julgam mais capazes do que o deputado que quiz tornar-se em senhor absoluto deste partido, dando ponta-pés até mesmo em correligionários fortes e decididos.

Mas enquanto isto acontece, enquanto Luiz Mendes, Ademar, Corrêa, Ferraz e outros se embalam na vida mole da Capital da República, entregues todos à procura de uma vantagem, qualquer às portas do Catete, o Sr. Agenor Barbosa de Almeida, em transe de mimetismo político facilmente identificável, se insinua, se ajeita e se agita na Assembléia Estadual, junto aos rapazes tidos como «zecaístas», visando a um lugar de comando no meio desse grupinho inexperiente e fraco.

Toda a platéia numerosa do nosso grande teatro político já descobriu as manhas do engraçado representante do adhemarismo piauiense, ora de pernas cortadas com a luta entre Garcez e Ademar. Só uma salvação existe, hoje, e esta mesma precaríssima, para o Sr. Agenor Almeida, a quem os jornais humorísticos emprestaram o apelido pomposo de Dom Agenor I — é agarrar-se o homenzinho, de unhas e dentes, aos apagados «zecaístas», assumindo a chefia dos mesmos, enquanto o chefe atual procura em vão retomar uma vantajosa posição perdida, na Capital da República.

Há, porém, uma forma interessante, por que Agenor tenta disfarçar as vaidosas intenções de assalto ao bloco udenista. E essa forma é o combate teatral, quixotesco e ridículo, vez que sem fundo de verdade, ao governo do Estado.

Chegarão hoje a Teresina os generais Cordeiro de Farias e Humberto de Alencar Castelo Branco

Chegarão hoje, à tarde, a esta capital, em avião especial da Força Aérea Brasileira, os generais Cordeiro de Farias e Humberto de Alencar Castelo Branco, respectivamente comandantes da Zona Militar do Norte e da 10.ª Região Militar, sediada em Fortaleza.

Os ilustres cabos de guerra, ao que estamos informados, vêm em missão de inspeção à Guarnição Federal aqui aquartelada, sendo curta a sua permanência entre nós.

Ao Aeroporto local, por ocasião do desembarque dos gene-

rais Cordeiro de Farias e Humberto Castelo Branco, comparecerão altas autoridades civis e militares.

Duas companhias, uma do 25.º B. C. e outra da Força Policial, formarão, hoje, em homenagem aos dois oficiais generais, aos quais serão prestadas as contínuas de estilo.

Os generais Cordeiro de Farias e Humberto Castelo Branco serão hóspedes oficiais do Governo do Estado.

MANTEIGA, compre na Casa ALMENDRA

Palpitantes declarações do dep. Sigefredo Pachêco

O ilustre parlamentar pessedista fala à Rádio Difusora de Teresina

O deputado federal Sigefredo Pachêco concedeu, a 9 do corrente, à reportagem do jornal Q-3, da Rádio Difusora de Teresina, a entrevista que abaixo divulgamos.

Inicialmente, disse o entrevistado a propósito dos rumores e das repetidas notícias de sua candidatura ao governo do Estado:

— Não sou candidato a Governador. Não alimento esta aspiração como impulso pessoal. Não me sinto mesmo em condições para meter-me em tão difícil contingência. Penso, além disso, que a escolha do candidato a governador não deve ser especulação de pessoas ou de grupos, mas uma elaboração conjunta do Partido, à luz dos superiores interesses da coletividade. Nunca criei dificuldades ao meu partido com pretensões ou exigências de minha privacidade e continuo não me sentindo tentado a qualquer empreendimento desta espécie. Conversei longamente com o Governador PEDRO FREITAS sobre numerosos assuntos de interesse do Estado, de que vinha tratando na Capital da República e nem uma só vez, ou pela mais leve referência, tratamos do assunto da sucessão estadual, mesmo porque ainda é muito cedo para tratar disto. Tive mesmo a impressão de que nem pelo espírito do governador e nem pela minha mente, passou, durante a nossa conversação, qualquer intenção de tratar deste assunto.

Indagamos mais do deputado SIGEFREDO PACHÊCO se ele cogitava de candidatar-se a senador ou deputado federal na próxima eleição. Eis a sua resposta:

— Também não sou candidato a senador, mesmo por que tenho velhas preferências pela candidatura de um eminente conterrâneo. Muito mudam os homens em sua fragilidade. Mas eu ainda não me sinto mudado no desejo, que já manifestei publicamente, de recolher-me a uma posição de merecido repouso, para o que será necessário que a nada me candidate nas futuras eleições. Isto não é uma obstinação cega, mas o certo é que ainda continuo na tendência de exonerar-me de futuras responsabilidades políticas.

Perguntamos, finalmente, ao deputado Sigefredo Pachêco, qual a sua preferência no sentido de acordos ou alianças interpartidárias. Respondeu-nos, prontamente, Sua Excelência:

— Pessoalmente não mantenho acordos e nem entendimentos, visíveis ou secretos, com qualquer partido ou bloco partidário. Só tenho compromissos com o meu partido e isto enquanto não desmerecer do aprêço dos meus correligionários. Acho indispensável que qualquer acordo interpartidário tenha uma base de sinceridade e confiança e não estou vendo esta base, para entendimentos entre antigos adversários, no clima de ebulição política que vem atuando em nosso Estado. Se o meu partido ouvir a minha opinião, manter-se-á unido, coeso, solidário em suas linhas e prestigiado em todos os seus setores, livre de compromissos prematuros, apto para aceitar qualquer combinação benéfica aos interesses gerais, com qualquer outro partido, na época das definições que precederá ao futuro pleito. Penso mesmo que esta será, nas atuais circunstâncias, a linha de posição mais sensata e proveitosa.

SOUZA LIMA CONFIRMOU

RIO, 10 (M) — Ouvido pela reportagem, o Ministro Souza Lima informou que as notícias sobre sua exoneração não partiram nem dele nem de seu Ministério. Não tinha assim elementos para confirmá-la ou desmenti-la. Mais tarde, ao

sair de sua residência com três volumosas pastas, disse que realmente estava demissionário. Não sabia se ainda se avistaria com o Presidente da República, uma vez que o dia de despacho é sexta-feira. Se houvesse encontro seria por certo em caráter particular, mas mesmo assim nada sabia. Dependia do Chefe do Governo chamá-lo.

Exonerou-se o Ministro da Viação

Divergências entre Souza Lima e José Américo

RIO, 10 (M) — O Ministro Souza Lima, da Viação, dirigiu um pedido de exoneração ao Presidente Vargas. O chefe do Governo está estudando o pedido do titular da Viação e Obras Públicas. Sabe-se que a atitude do sr. Souza Lima foi devida as divergências entre o governador José Américo, Coordenador do plano contra as secas, e o sr. Francisco Saboia de Albuquerque, diretor do De-

partamento de Obras Contra as Secas.

Não aceitará a incumbência

ROMA, 10 (M) — Espera-se a qualquer momento a renúncia do premier De Gasperi. Informa-se que o Sr. De Gasperi já comunicou ao presidente Einaudi que não aceitará a incumbência de organizar novo gabinete. Como se sabe, o Sr. De

Saboia também exonerado

RIO, 10 (M) — O Presidente da República concedeu exoneração ao engenheiro Francisco Saboia de Albuquerque, do cargo de Diretor Geral do Departamento de Obras Contra as Secas. Para o cargo, foi nomeado, em caráter interino, o engenheiro Domingos Romulo da Silva Campos.

Gasperi conta com o apoio de trezentos e três deputados e a oposição tem duzentos e oitenta e sete, isto é, dezesseis menos que o governo.

Jornal do Piauí

— PROPRIEDADE DA —
 «Editora Piaulense Ltda.»
 DIRETOR
 José Pires Gayoso de A. Ereilas

Redação—Gerência—Oficinas
 Trav. 13 de Maio, 268/78

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 120,00
6 meses	Cr\$ 80,00
Avulso	Cr\$ 1,00
Atrasado	Cr\$ 2,00



NASCIMENTOS

Está em festas o lar do nosso acatado intelectual e confrade de imprensa — dr. José de Arimatéa Tito Filho, Presidente da Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí, e de sua digníssima consorte sra. Maria do Desterro de Castro Tito, em virtude do nascimento, ocorrido no dia 5 deste, no Hospital «Getúlio Vargas», de uma interessante garotinha que, nas águas lustrais do batismo receberá o nome de LISE.

A recém-nascida está sendo bastante visitada pelas pessoas que compõem o círculo de amizades de seus pais e avós.

Fez anos, no dia 4, o sr. Euclides Soares, ativo comerciante em nossa praça.

Fazem anos :

— Hoje, o nosso conterrâneo e concludente da Escola de Agronomia do Ceará — Walfran Batista da Silva, sincero amigo da sua terra natal, portador de inteligência de escol e de invejável cultura agrônômica.

Ao jovem aniversariante, que é filho do nosso prezado amigo João Climaco da Silva e de sua exma. esposa d. Maria Batista da Silva, e pessoa vastamente relacionada nos círculos sociais de Teresina e Fortaleza, «Jornal do Piauí» apresenta sinceras felicitações pelo transcurso de sua feliz efemeride.

— Na mesma data, aniversária o sr. José Luiz Fortes Batista, competente funcionário da Inspetoria Municipal de Estatística; e o nosso distinto conterrâneo dr. José Osório do Nascimento, engenheiro civil, residente no Rio de Janeiro;

— amanhã, a exma. sra. d. Constança Pereira da Silva, virtuosa esposa do Tte. Cel. Pedro Basilo da Silva, oficial reformado da Polícia Militar do Estado; o sr. Epitácio Xavier da Silva, ativo auxiliar da firma Castelo & Cia. Ltda., desta praça; a exma. sra. d. Maria do Carmo Melo, digníssima consorte do dr. Leônidas de Castro Melo, representante do Partido Social Democrático na Câmara Federal; e o sr. João Costa de Almendra Freitas, sócio da firma Almendra & Irmãos, Ltda. e filho do Governador Pedro de Almendra Freitas.

— a 13, o ilustrado professor Moacyr Madeira Campos, Catedrático do Colégio Estadual do Piauí e diretor do Colégio Leão XIII e da Escola Técnica de

Dr. Josué de Moura Santos
 — MÉDICO —
 Clínica geral — Parto e Doenças das Senhoras
 CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
 Rua Campos Sales, 1556
 — Das 13 às 18 horas —
 TERESINA — PIAUI

Dr. Rui Marques
 CIRURGIÃO-DENTISTA
 Atende diariamente das 7 às 11 horas.
 CONSULTÓRIO :
 Rua Eliseu Martins, 1219
 TERESINA

Dr. Deusdedit M. Moita
 CIRURGIÃO-DENTISTA
 Chefe de clínica e ex-interno do Hospital Magistral em Recife
 Prótese clínica e Cirurgia
 Consultório :
 Rua Coelho Rodrigues, n. 1217
 Horário : Das 8 às 11 e das 14 às 18 hs.
 TERESINA — PIAUI

Dr. Raimundo Cardoso Almendra
 Cirurgião-Dentista
 Clínica - Cirurgia - Prótese
 Consultório :
 Av. Antonino Freire (Edif. Medeiros)
 Horário : 8 às 12 e 14 às 18 hs.
 Teresina — Piauí

ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA
Bel. JOSÉ CAMILO filho
 Avenida Antonino Freire, 1400

POSTO "PIAUI"
 — Fone 283 —
 Atende com presteza
PRAÇA RIO BRANCO
 TERESINA — PIAUI

PASTA "COLIPE"
 Espumante e Deliciosa

Comércio do Piauí; e a garota Lídia, diletta filha do sr. Joaquim Nelson de Carvalho, conceituado industrial em nosso meio, e de sua exma. esposa d. Palmira Carvalho;

— a 14, a exma. sra. d. Jeanette Parentes Nogueira, digna esposa do dr. Edgard Nogueira, Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Piauí; e o jovem Horácio Sobral, filho do dr. Teodoro Ferreira Sobral, ex-Interventor Federal neste Estado.

VIAJANTES

Da capital pernambucana, aonde fôra a negôcio de sua firma comercial, regressou, ontem, por via terrestre, o nosso estimado amigo Raimundo Nonato Lopes, proprietário da conceituada loja «Brasil Tecidos», desta praça.

PREFEITO LAURENTINO PEREIRA NETO — A serviço do município que dirige com larga visão administrativa, encontra-se nesta capital o dr. Laurentino Pereira Neto, chefe do

Ginásio «Des. Antônio Costa»
 (Reconhecido pelo Governo Federal)
 Rua Felix Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio
 TERESINA — PIAUI

Diretores — *Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães*
 Secretário — *Prof. J. R. Magalhães Filho*

CURSOS : — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO
 Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde
 Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores —

ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

AGENCIA "RIO POTY"
 Cruz & Ferreira, Ltda.
 Transporta e redespacha cargas para o interior do Ceará e Estados limítrofes
 Entrega com rapidez, mantendo uma organização ímpar no — transporte de cargas —
 Segurança — Eficiência — Pontualidade
 Teleg. — APOTY
 Rua Senador Pompeu, 434 — Fortaleza — Ceará
 Intermediário em Campo Maior, Piauí:
Antônio Cruz Lima
 (Proprietário da Agência CRUZ)

O Nordeste é uma região promissora

Rio de Janeiro, B. J. do I.) — Em nossa última crônica, nos referimos às particularidades geográficas do Nordeste, mostrando os seus diferenciados aspectos e fatores fisiográficos. Dissemos, então, que o Nordeste é uma região promissora, que possui condições magníficas para o desenvolvimento da vida humana, desde que os efeitos de certos fatores negativos sejam atenuados, corrigidos ou eliminados. No caso, por exemplo, da sub região seca, a estiagem, isto é, a pluviosidade exigua ou nula, impede o desenvolvimento dos aglomerados humanos que ficam

inabilitados para a prática da agricultura e mesmo para as atividades criadoras. Remover esses fatores negativos constitui uma das maiores preocupações governamentais, e por acaso, vemos a Inspetoria de Obras Contra as Secas construir açudes, promover reflorestamento, multiplicar poços e ensaiar obras de irrigação, onde essa irrigação se torne possível. Grande parte da região do Polígono das Secas está situada num peneplano (Borborema) e em suaves planaltos (taboleiros ou chapadões) de altitude apreciável, dificultando sobre-maneira esses trabalhos tão necessários à recuperação desse pedaço da terra brasileira.

BARBEARIA Esperantinense

— DE —
GOMES CARDOSO & AMORIM
 CABELO CR\$ 4,00
 BARBA » 2,00
 Rua Barroso, 437 — N
 (Ao lado da Rádio Difusora)

Executivo Municipal de Oeiras.

PREF. FIRMINO LEITE — Acha-se, também, entre nós, o sr. Firmino Leite, integro Prefeito Municipal de Guadalupe.

HERMES PINHEIRO — Vindo de Alto Alegre, onde exerce com eficiência o cargo de Chefe do Posto Fiscal ali sediado, encontra-se em Teresina o nosso prezado amigo e confrade de imprensa Hermes Dias Pinheiro.

JOSE' PEREIRA FILHO — Procedente da cidade de Luiz Correia, encontra-se nesta capital, a serviço do Departamento da Fazenda, o nosso correligionário José Pereira Filho, zeloso Fiscal de Rendas do Estado.

Multiplicando os açudes, preparam-se condições para a futura irrigação desse espaço que tem, em seu favor, solos muito férteis. Depois da seca, quando tudo parece calcinado, uma leve chuva é o bastante para reverdecer os terrenos erodidos e escalavrados. Isso tem, portanto, uma significação, pois revelam a presença de solos favorecidos.

Com efeito, nos climas secos, os solos mostram-se geralmente alcalinos, com PH superior a 7, contrastando com os geralmente ácidos dos climas úmidos. Os elementos de troca contidos nesses solos acusam teores elevados, principalmente de oxido de cálcio, de oxido de potássio, etc., conforme a natureza da composição química deles. Pena é que as chuvas torrenciais (quando ocorrem), principalmente nos terrenos declivosos, removem as pequenas camadas aráveis, deixando, justamente por falta de cobertura vegetal, apenas, o regolito e os matacões de rocha, expondo, assim, um tapete esteril cheio de nódulos e anfractuosiidades e praticamente inadequados para a ocupação humana.

Os solos do Nordeste são, portanto, de grande fertilidade, basta sejam irrigados para que demonstrem em toda a sua exuberância a sua fecundidade, promovendo, quando aproveitadas ricas verjeis e ótimas colheitas.

Valorizar o Polígono das Secas através de um dos mais importantes pedaços do Brasil e onde moureja uma população valente e nobre.

COLIPE é o melhor sabonete!

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL TERESINA E CAMPO-MAIOR EDITAL

Faço saber aos que o presente virem, que foi o seguinte o resultado do pleito realizado neste Sindicato, em 17 de Maio de 1953.

Para a Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes

João Damasceno de Oliveira
 Benjamin Lopes de Almeida
 Manoel Luiz de Souza

Para Suplente da Diretoria

Manoel Francisco Nunes
 João de Souza Lima
 João Reis da União

Para o Conselho Fiscal

Sebastião Ferreira Dias
 José Ribamar da Silva
 Joaquim Ferreira Damasceno
 Para Suplente do Conselho Fiscal
 João Bentes dos Santos
 Francisco Lopes Ribeiro
 Manoel Pereira da Silva

João Damasceno de Oliveira
 Presidente

A Industrialização

(Cont. da 3a. página)

humano. Aprenderam comprar objetos de suas necessidades e adquirir outros, dispensáveis, em troca de seus produtos extrativos, e dessa vantagem não saem, embarceados pela sedimentação clássica e anacrônica do individualismo. Este vício ou defeito vem do passado. Contra ele, somente as energias moças, dinâmicas, evoluídas, poderão sair vitoriosos, a menos que continuem a esperar pela proteção estatal.

A procura da cêra pelo comércio exterior, com provável desinteresse no futuro, a exportação total do produto, sem qualquer utilização interna, a falta de iniciativa particular e a conseqüente providência do poder público, para garantir o seu aproveitamento, resultaram no plano de uma «empresa de industrialização» da principal riqueza do Piauí. A medida chegou numa fase em que, já decorridos algum tempo, o mercado Internacional não concorda com a oferta de nossos produtores, parecendo haver, unicamente, indisfarçável monopólio para pequeno número de exportadores, fato que exige especial observação para oportuno comentário.

Não temam os piauienses o resultado do planejamento de acessível e proveitosa industrialização da cêra. Tomem uma iniciativa segura, imediata e patriótica, nesse sentido, pois é chegado o momento em que o Norte começa a receber carinho após do governo federal. Aquele produto está despertando interesse por parte dos poderes públicos, e amanhã, quando concretizado aquele plano, ver-se-á o atraso em que anda a iniciativa particular, neste Estado.

VENDEM-SE cinco casas de telha, ns. 663, 673, 675, 679 e 683, situadas no segundo quarteirão, série norte, da rua Manuel Domingos. **VENDE-SE** um quarteirão de terreno aforado, na Estrada da Catarina. — Tratar com o proprietário à rua Coelho Rodrigues, n. 1275. (8-1)

Esteios da nossa riqueza

CUNHA E SILVA

O Piauí ainda é um Estado criador e agrícola por excelência. Até em fim do século passado a pecuária piauiense ainda era a primeira do Norte do Brasil. Do Piauí exportavam-se gado vivo, charques para províncias vizinhas. No século XVIII, a expansão do gado em terras piauienses foi obra quase exclusiva da Casa da Torre representada principalmente por Domingos Afonso Lafreze e Francisco D'Avila. O clima e a vegetação do Piauí concorreram sobremodo para o desenvolvimento da sua pecuária. Os campos, campinas e caatingas piauienses são excelentes para a criação. E não há, no continente americano, melhor forrageio do que o capim «mimoso», existente no Piauí. E, com todos os prejuízos que as secas vêm causando aos nossos rebanhos, nada poderá o Piauí reconquistar a antiga posição no campo da pecuária. As consequências ruins das secas podem ser atenuadas, pelo que resta ao governo do Piauí, através duma propaganda inteligente e esclarecedora, aconselhar os nossos fazendeiros que não abandonem as suas fazendas e continuem eles mesmos à frente delas, procurando instruir-se na maneira melhor de criar gado, de acordo com os mais modernos processos zootéc-

nicos, pois está provado que um dos fatores da diminuição dos nossos rebanhos é a negligência de muitos fazendeiros piauienses que, seduzidos pelo canto de sireia das cidades, deixam os campos e entregam as suas criações aos capatazes e vaqueiros, que, por mais corretos que sejam nunca têm o zelo e o interesse deles, que são donos. E isto acontece, não somente com o fazendeiro, como também com o comerciante, o industrial e o agricultor. Se não dirigirem pessoalmente o que possuem, vai tudo de águas abaixo. . . O Piauí pode progredir no comércio e na indústria, mas a base de sua riqueza, como esteios de sua grandeza econômica, deve ser sempre a lavoura e a pecuária. Que sempre aumente o gado no Piauí, com a ajuda do poder público e com as iniciativas dos nossos fazendeiros, que deixando de lado a rotina e o comodismo, verão decuplicado depressa o fruto das suas canseiras e labôres. Idêntico apelo fazemos aos agricultores piauienses. Não se contentem com o máximo que estão produzindo e façam todo o possível, sobretudo os mais abastados, para adquirir máquinas agrícolas, inclusive tratores, afim de que o Piauí se torne um dos Estados mais ricos e prósperos do Brasil.

Municipalismo e Parlamentarismo

J. PATRICIO FRANCO

Quando estive em Teresina o sr. Carvalho Guimarães, do Partido Libertador, assistiu, no Arquivo Público, a uma palestra de sua autoria sobre o parlamentarismo, sistema que está sendo discutido na Câmara Federal através de uma emenda de autoria do líder Raul Pila.

Isto, foi, salvo engano, pelo ano de 1949, vésperas de eleições, quando êsse político maranhense aqui esteve de passagem, na sua campanha eleitoral, pois era candidato a deputado federal pelo seu Estado natal — o Maranhão, e então resolveu falar ao povo piauiense. O orador facultou aos presentes, naquela oportunidade, fazer-lhe perguntas sobre quaisquer dúvidas com relação a melhor compreensão do assunto, objeto da sua fluente palestra.

Então, arrisquei duas: — *sobre o sistema eleitoral, e sobre a posição do municipalismo em face do parlamentarismo.*

A sua resposta, embora clara, não me satisfaz, porque se chocava com o que eu pensava, e penso até hoje, das reivindicações municipalistas, já consagradas na prática pela Constituição de 1946.

É que, o parlamentarismo, tal como vivemos na época do Segundo Império, sob o carisma do Imperador Pedro II, não é mais admissível dada a multiplicidade de problemas sociais e econômicos, que os políticos atuais, por falta de unidade nos princípios partidários não enca-

ram fortalecidos por nenhuma fé, capaz de deter nesta hora de negociações e privilégios escusos, esta maioria que não tem força para conter os abusos do presidencialismo tantas vezes apontado pela crítica sensata e justa. Em face de um e de outro perigo, achamos, animados pela nossa fé nos princípios norteadores do municipalismo, que no revigoramento do município e na descentralização política, em favor do progresso local, está a maior força, e sinão a mais sã e esperança da grandeza e prosperidade do Brasil.

Assim, como uma fé não exclui a outra, acreditamos que o fortalecimento do município e a maior expressão eleitoral do municipalismo, será, no momento atual, a mais viva esperança e garantia da continuidade e progresso do país.

MANTEIGA, compre na Casa ALMENDRA

Vende-se

Uma Garapeira completa, em ótimo local; um Coife de Ferro usado, e um Moinho de pedra para coco ou sal, tudo em perfeito estado de conservação e por preço reduzido.

Tratar na Casa das Tintas, à Rua Barroso, 227-N.

VENDE-SE uma casa à Rua Senador Teodoro Pacheco, n. 860. Os interessados devem tratar com o dr. Jorge Chaib, na mesma rua, n. 940, ou com o sr. Michel Dêmes, em Floriano, Piauí.

Posto Selma

Especialista em cigarros e charutos de tôdas as marcas, cigarreiras, isqueiros, bombons e conservas diversas.

— Praça Rio Branco, 304

Bicicletas alemãs

RECEBEU GRANDE SORTIMENTO, PARA VENDAS A' VISTA E PELO CRÉDIA'RIO

Casa Marc Jacob, S. A.

Rua Simplício Mendes, 26-S

— Fone - 5-9-2 —

A Industrialização

MARTINS SANTOS

Os planos de audácia e arrôjo com que a iniciativa privada realiza progresso constante, nos outros Estados, seriam acompanhados em proveito das cidades nortistas, pelo menos em alguns pontos, se não houvesse um característico pessimismo derivado da profunda sensibilidade da alma piauiense. Refletido inicialmente o espírito de empreendimento pela coragem indômita daqueles que, à procura de ouro e esmeralda, avenurando a vida e seus recursos materiais, nas serras e nos riachos, nos recantos sombrios, matavam a ambição de seus sonhos, passou a sofrer o amolecimento resultante de fatores ponderáveis. Ocorreu uma mudança sensível, causa do retardamento em que vivem os impulsos de ação dos elementos conservadores, enfraquecendo a verdadeira substância das reservas potenciais de nossa gente. Surgiram-lhe problemas de sete cabeças, que a boa vontade dos valores progressistas poderia resolver com possibilidades de êxito.

As médias e precisões estatísticas servem de base para se avaliar a latitude vitoriosa dos empreendimentos de vulto, com prévio desconto do máximo de consequências das conjunturas e variações entre a oferta e a procura. Ademais, já se encontram bem adiantadas as garantias salvadoras que o Banco do Brasil oferece às empresas credoras de confiança e estímulo. Hoje, os industriais e financistas não falham no cálculo das probabilidades, principalmente sô-

bre os negócios que interessam à economia privada que, quando vacila medrosamente em realizações de grande curso, vê logo aparecer, inevitavelmente, a política intervencionista no terreno econômico. O protecionismo oficial sobre os produtos ameaçados de desvalorização e a necessidade de um mercado interno de abastecimento próprio preenchem os domínios da iniciativa privada, que, mais reduzida e precária, vem provocando mudanças estruturais em a nossa forma de governo. Exemplos palpantes, ultimamente, surgiram na Itália, França, Inglaterra e Argentina. Estas ponderações, porém, não estão reservadas para caber em linhas provincianas.

Não se alegue falta de capital particular, no Piauí, para abertura dos campos de trabalho e produção, para fundação e desenvolvimento da indústria. Estados menores, com regiões pobres, desprovidos de matéria prima tão procurada como a cêra de carnaúba, sem plantas nativas centralizadas nas mãos de poucos proprietários e sem reserva de capital fluante, abriram fábricas com premissas pouco lisonjeiras e, atualmente, repousam suas economias nas fontes de riqueza industrial.

O que, na realidade, existe entre os piauienses, é falta de crença no fator trabalho. No trabalho que anula intrigas pessoais, exige esforço comum, congrega aptidões, absorve atividades construtivas e engrandece o espírito

— Segue na 2a. página

PHILIPS

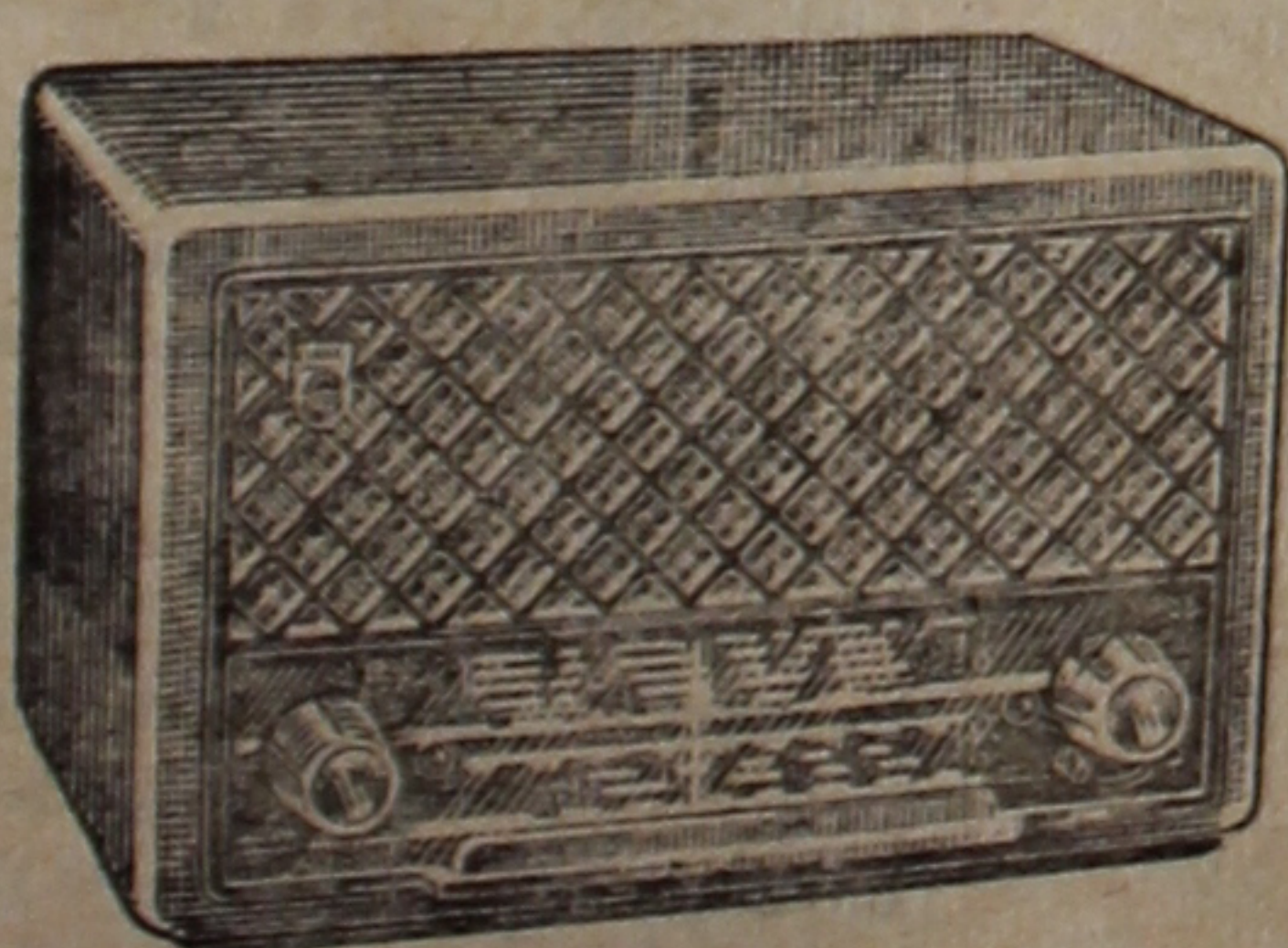


Sob a garantia da mais alta qualidade...

PHILIPS

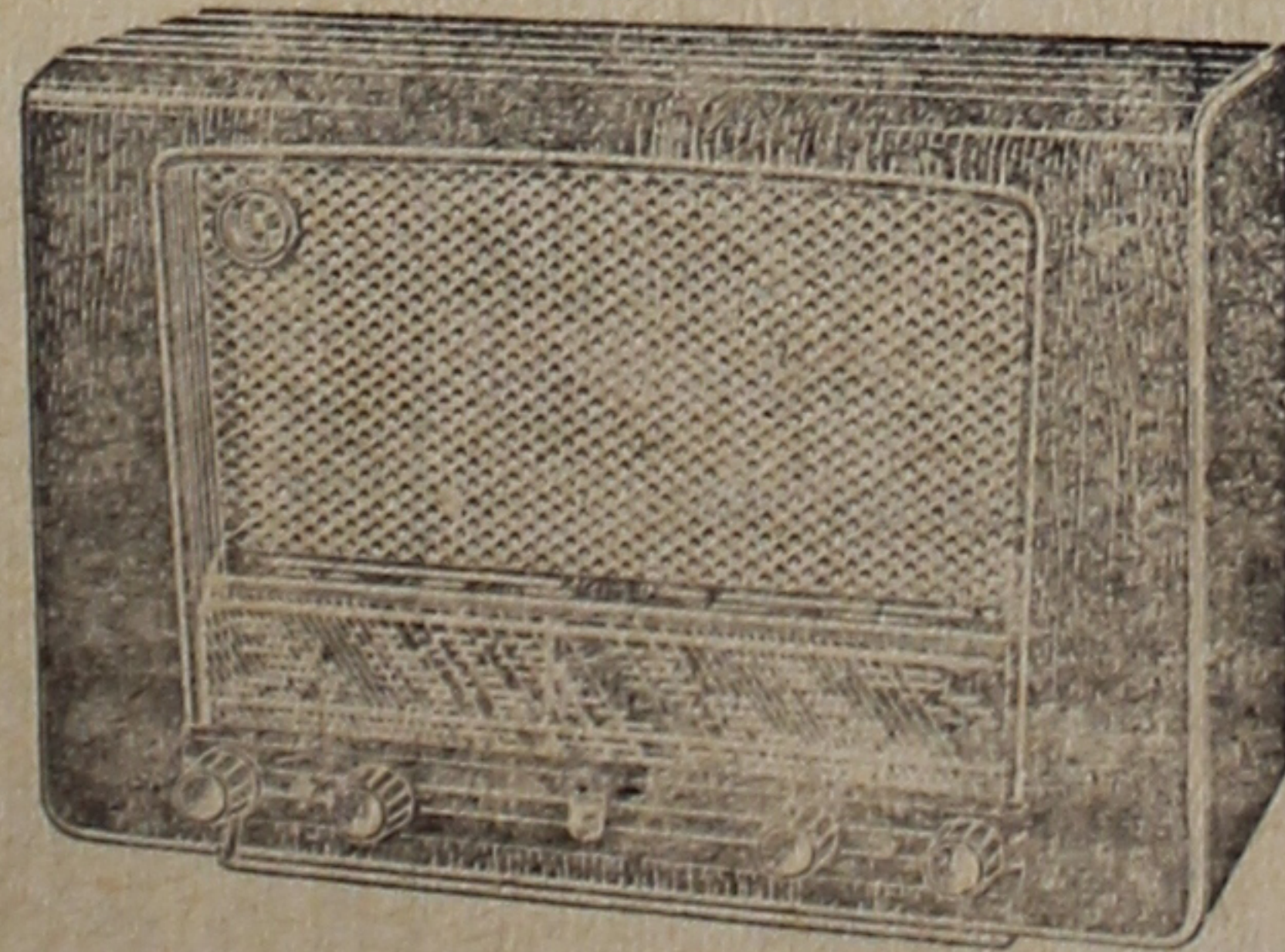
- à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofonógrafos.

Radiofonógrafo Mod. Fr 627-A. Artístico móvel, estilo "chippendale". Ondas curtas e médias. 8 válvulas. Cambiador de 3 velocidades. Alto falante de 10", imã "Ticonal", com difusor de som.

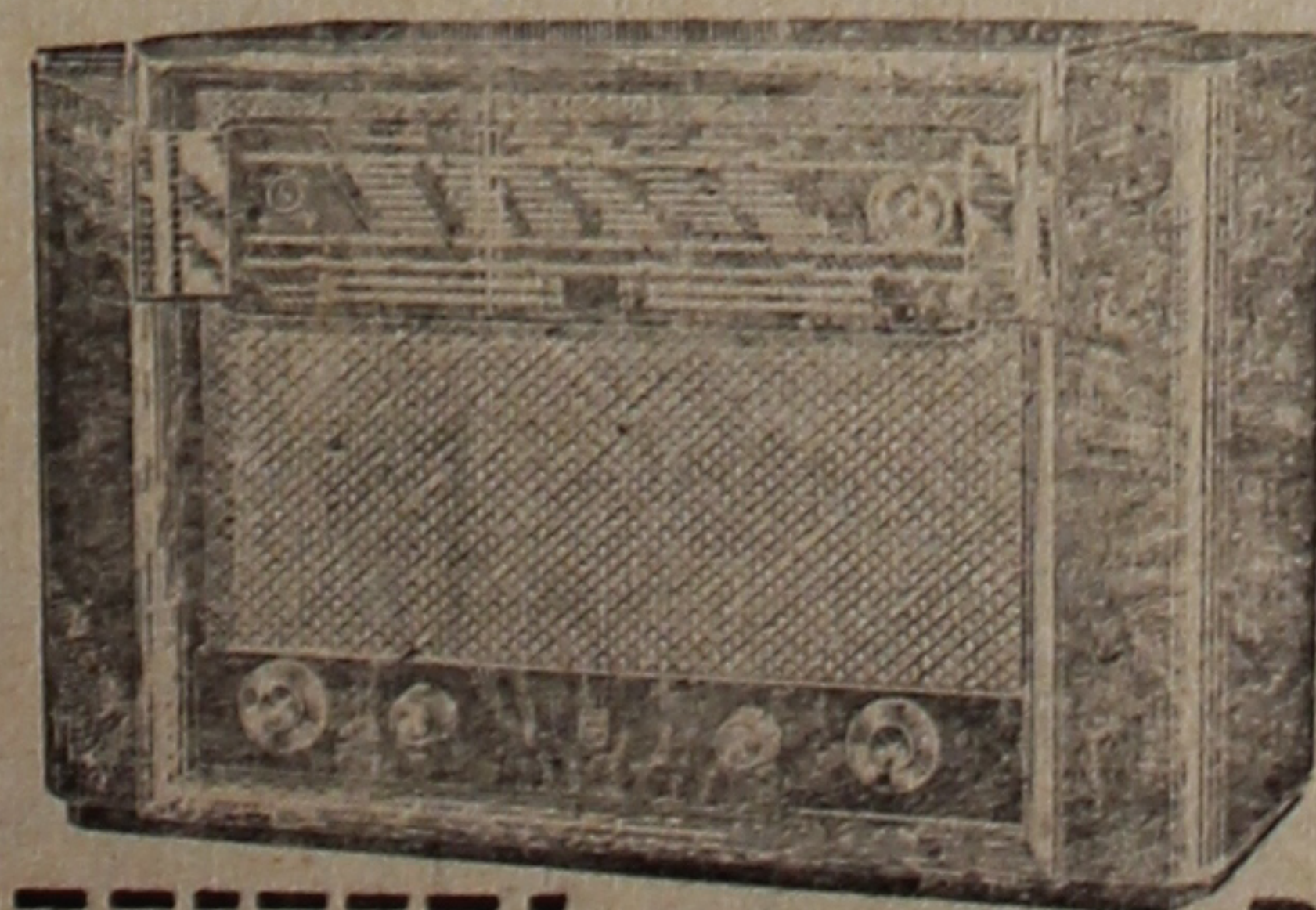


MODELO BR 207 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.

MODELO BR 516-A. 6 válvulas c/8 funções. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com imã "Ticonal".



MODELO BR 717-X. Super onda curta. 10 válvulas. 5 faixas ampladas de ondas curtas e uma de ondas médias.



REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Almendra & Irmãos, Ltda.

JOSÉ DE FREITAS - PIAUÍ

Não compre seu rádio sem primeiro consultar os preços de CASA ALMENDRA



Notas e politica

Assistência às Vitimas das Sêcas

Já é do conhecimento geral que a Legião Brasileira de Assistência vem prestando inestimáveis benefícios ao Piauí, desde a sua fundação. Agora, entretanto, em meio ao flagelo da sêca, aquela instituição se desdobra em atividades úteis, chegando mesmo a organizar um serviço especial para atender às populações que sofrem as consequências aflitivas da presente crise climática. Trata-se do AVIS (assistência às vitimas da sêca).

Para que se tenha uma idéia da importância daquele serviço, basta que se observe que, nos barracões próximos à Estação da Estrada de Ferro, desta capital, o AVIS distribuiu gêneros de primeira necessidade, no período de 22 de abril à 6 do corrente, na seguinte base:

quilos	cruzeiros
Arroz - 2.622	Cr\$ 28.191,40
Feijão - 6.200	15.769,20
Farinha - 9.534	25.615,60
Xarque - 2.400	50.660,00

Mas não se trata, unicamente, da imensa quantidade de gêneros distribuídos à grande população volante que faz de Teresina um ligeiro ponto de parada. Atentando bem para esse acontecimento poderemos avaliar facilmente o que êle significa em termos de trabalho e cansaças de toda ordem, por parte do pessoal da LBA e do AVIS, o qual se dedica, de corpo inteiro, ao esforço no sentido de amparar, dentro da medida de suas parcas possibilidades, aos pobres flagelados procedentes de numerosos pontos do Nordeste. Aqui, pois, os nossos aplausos às benemeritas instituições e seus servidores.

José Américo teria sido convidado

Noticias radiofônicas anunciam que o sr. Souza Lima pediu exoneração da Pasta da Viação e Obras Públicas, já estando convidado para substituí-lo, naquele ministério, o governador José Américo.

Grande manifestação a Lucas Garcez

Centenas de prefeitos e vereadores do interior de São Paulo participarão, na capital bandeirante, dia 9 de julho, de uma homenagem eminentemente política ao governador Lucas Garcez. Dessa maneira, o sr. Garcez vai assumindo, cada vez mais, o controle das forças políticas paulistas enquanto se acentua seu afastamento do sr. Adhemar de Barros, que é visto, agora, apenas como chefe nacional do PSP.

Crescente fortalecimento do P. S. D. em Jaicós

Publicamos, abaixo, conforme prometemos em nossa última edição, a relação das pessoas residentes no Povoado Serra, município de Jaicós, que acabam de aderir ao Partido Social Democrático, por intermédio do nosso prestigioso amigo Humberto Reis da Silveira, abandonando, assim, a orientação política do deputado Alberto Luz.

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| Antonio Alexandre de Carvalho | Constantina Josefa de Carvalho |
| Alexandre Antonio de Carvalho | José Francisco de Carvalho |
| Constantino Francisco de Carvalho | Perpetua Isabel de Carvalho |
| Maria José de Carvalho | José Antonio de Carvalho |
| Constancia José de Carvalho | Francisco Firmo de Carvalho |
| Maria Filha | Antonio José de Carvalho |
| Julia Maria de Carvalho | Maria Elmira Dantas |
| Maria Rosa de Carvalho | Cicero Antonio de Carvalho |
| Antonio Francisco de Carvalho | José Manoel de Carvalho |
| Maria Rosalina de Carvalho | José Joaquim de Carvalho |
| Adelina Rosalina de Carvalho | Francisco de Carvalho Dantas |
| Manoel Crisogno de Carvalho | Antonio Anísio Dantas |
| Manoel José de Carvalho | Joaquim Antonio de Carvalho |
| Francisco Aristides de Carvalho | Maria Perpetua Dantas |
| José Crisogno de Carvalho | Adelina Perpetua Dantas |
| Crisogno de Carvalho Dantas | Firmo Aristides de Carvalho |
| Antonio Crisogno de Carvalho | Pedro Firmo de Carvalho |
| | Perpetua Josefa de Carvalho |

— CONTINUA —

Hoje, no Th. 4 de Setemb. Alguem virá esta noite

Programa das homenagens que serão prestadas ao dr. Francisco de Assis Iglesias

Dia 11, Quinta-feira.

Recepção no campo de aviação e acompanhamento ao Palácio de Karnak, onde o sr. Governador do Estado oferecerá um jantar íntimo ao ilustre visitante.

Dia 12, Sexta-feira.

Recepção do sr. Prefeito Municipal, às 16 horas, na sede da Prefeitura.

Dia 13, Sábado.

Às 7 horas. Excursão à propriedade do General Gayoso e Almendra (Meruocã)

Às 21 horas Recepção da Academia Piauiense de Letras, no salão nobre da Casa Anísio Brito (Biblioteca), quando o homenageado receberá o diploma de sócio correspondente dessa entidade, em São Paulo.

Dia 14, Domingo.

Passeio fluvial a David Caldas, sob os auspícios do Dr. Albelar Pinheiro Teles, Chefe do Fomento Agrícola.

Dia 15, Segunda-feira.

Almoço oferecido pelos rotarianos, no Clube dos Diários, com a presença do Governador Pedro Freitas.

Dia 16, Terça-feira.

«Frito de alforge», oferecido pelos telúricos piauienses, em Buenos Aires, sendo louvado o dr. Iglesias pelo notário das «Missões de Aroazes».

Dia 17, Quarta-feira.

Recepção da Associação Piauiense de Medicina, em sua sede no Hospital Getúlio Vargas, onde se farão representar o Instituto Histórico e Geográfico, a Academia Piauiense de Letras, a Associação Piauiense de Agronomia, a Associação Piauiense de Imprensa, a Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí, a dos Professores, a de Escritores, a Ordem dos Advogados, o Centro Estudantil, a Rádio Difusora de Teresina, amigos e admiradores dos ilustre itinerante, usando da palavra o dr. Clidenor de Freitas Santos.

Dia 18, Quinta-Feira.

Visita à cidade e aos seus arredores. Teresina, 9 de junho de 1953
A Comissão

OFICINA «N. SENHORA DAS GRAÇAS»

Luiz P. Bezerra
Relojoeiro e Ourives
CONSERTAM-SE VITROLAS
Rua Rui Barbosa, 42-N

Sindicato dos Empregados no Comércio de Teresina

Assembléia Geral Eleitoral
EDITAL

O Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Teresina, consoante determinação do Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, CONVOCA a todos os sócios quites para uma reunião de Assembléia Geral Eleitoral, a ter lugar na sede deste Sindicato, à praça João Luiz Ferreira, n. 1367, desta capital, em primeira convocação, às 14,00 horas do dia 20 de junho corrente e, caso não haja numero legal, será a mesma realizada em segunda convocação, às 16,00 horas do mesmo dia e local indicados, afim de ser procedida a eleição de três associados que comporão a lista tripartite para escolha do vogal e suplente da Junta de Conciliação e Julgamento de Teresina no biênio de 1953/1955.

Teresina, 9 de junho de 1953
José Camilo Filho
Presidente

DISCURSO pronunciado pelo jornalista A. Tito Filho, por ocasião de sua posse na presidência da Associação dos Jornalistas Profissionais do Piauí

Meus senhores:

Se tivéssemos, nos dias porvindouros, de fazer a descrição da vida desta Associação, cujos alicerces se firmam hoje, poderíamos começar assim: tivemos um idealizador — encontramos um realizador —

O primeiro foi o sr. Fabrício de Arêa Leão; o segundo, foi o dr. Pedro de Moraes Brito Conde, almas diferentes, no temperamento, na concepção do sonho, na moral da vida. Ambos, entretanto, foram portadores de uma lição de grandeza humana. Num, encontramos a meditação desinteressada, o enlevo gratuito de cultura, no plano abstrato; noutro, no segundo, a ação, a paixão de todas as formas sensoriais da vida quotidiana. Se um pensou, sugeriu, ao outro devemos o trabalho de todas as horas.

Fabrício entregou a pedra bruta e souhou com a sua transformação. Pedro Conde segurou-a, enxergou a realidade das cousas, buscou moço e cinzel, e realizou a transformação.

Meditamos, entretanto, na pequenez dos nossos préstimos e fazemos a nós mesmo a pergunta:

Houve um idealizador.

Houve um realizador

Haverá um continuador?

Queira Deus que não nos faleça o animo e nos entibie a força de vontade no persistir, no teimar em fazer com que esta Associação se constitua força eloquente de defesa dos jornalistas piauienses.

Consultado por amigos diletos, recuamos mais de uma vez, a indicação de nosso humilde aome para o exercício das funções em que nos investistes. Lembremos o nome de Artur Passos, cidadão probo que ainda não traiu, por força das suas convicções, os deveres da vida. Trabalhador da pena quem não se recorda da sua atuação na Imprensa Oficial? —

Sugerimos o nome do dr. Pedro Conde — jurista, professor, homem de letras, jornalista, juiz correto, cidadão irrepreensível, cultura fulgurante.

Apontamos Alvaro Ferreira, cuja trajetória intelectual o Piauí justamente admira e homenageia.

Indicamos Cunha e Silva, jornalista de pulso, de consciência firme a serviço de uma vontade ferrea

Bento Clarindo Bastos, na sua modestia e na sua simplicidade, que fazem parêla à inteligência augusta do jornalista dedicado ao interesse público, não os quiz atender.

Insistimos também na inteligência, no destemor, na solidariedade de Lino Corrêa Lima, velho amigo de tantas compreensões.

Mas os candidatos de nossa consciência — uns por modestia, outros porque apenas ficaram nos círculos humildes de nossa sugestão, — deixaram de exercer a primeira presidência desta Sociedade profissional.

No fim de contas, fomos merecedor de vossa confiança. Não examinastes, porém, os méritos do escolhido e os serviços por êle prestados ao jornalismo. Não importa. Aceita a incumbência, aceitamos os seus encargos.

Desejamos, no exercício das funções honrosas em que nos encontramos, trabalhar com o vosso auxilio, para a organização completa da Associação Profissional dos Jornalistas Piauienses.

Para isto é necessário:

— registro de todos os associados na Delegacia do Ministério do Trabalho;
— carteira profissional;
— instituição de carteira de identidade da Associação;

reconhecimento da utilidade pública da Associação por parte dos poderes competentes.

Este o nosso primeiro objetivo, no terreno material.

Mas, senhores, somos jornalistas. Sabéis que é ser jornalista? É prestar culto ao direito, ao merecimento, à razão, à lei, à família, à sociedade, à Pátria. Haveréis de concordar comigo que circunstâncias várias têm determinado o descrédito de nossa imprensa. Jornal é orientação. E o primeiro dever moral desta Diretoria e dos membros desta Associação é o de acautelar nas colunas dos jornais em que trabalham, a honra alheia, colocando-a acima das conveniências partidárias, para que lá fora seja realmente acreditado e respeitado o nosso periodismo, hoje tristemente célebre, pela veiculação de fatos que nos deprimem.

Brilhante jornalista, o prof. Júlio Vieira, asseverou certa vez, que a imprensa em mãos inhábéis era navalha em punhos de criança. E é justo que subscrevamos a honesta comparação. Quando a imprensa esta confiada a indivíduos inescrupulosos, incapazes de vencer pela inteligência, pela cultura ou pelo trabalho, quando a imprensa se desorganiza, acolhendo falsos orientadores da opinião pública, quando os jornais se transformam em repositórios

de ódios recalçados, de invejas ignobis, — ódios e invejas que brotam dos acabrunhados, dos debilitados, dos que não alimentam esperanças de salvação e vivem no círculo vicioso da difamação e da calúnia, levando e trazendo, protestando solidariedade para que possam auferir as delícias de xingar, de enxovalhar impunemente através da direção jornalística de pessoas de bem, quando a imprensa chega a este ponto, as instituições se desmoronam, os costumes se dissolvem e corrompem violam-se as leis, desrespeita-se a autoridade constituída — é todos — condutores e conduzidos, orientadores e orientados, pesos ativos e pesos mortos da sociedade, o varão e o vilão, o capaz e o incapaz — todos se identificam na promiscuidade, como se todos os organizadores da sociedade fossem rudimentares.

Jornal é veículo de fatos que interessam à coletividade. Jornal é crítica. Jornal é orientação. Pode ser combate, mas combate elevado, em que o adversário tenha respeitada a sua dignidade pessoal, os seus costumes privados e o recesso do seu lar.

Reunimo nos numa Associação Profissional. Sobre os legítimos jornalistas já se atiram as pedras mais violentas. Cumpre-nos, portanto, lutar sempre e sempre por processos jornalísticos altos e honestos que atestem a nossa madureza intelectual e a nossa dignidade profissional.

Passam os homens e as épocas. Nos assomos da fantasia humana surgem e desaparecem os ídolos de barro; os outros, os humildes, os que vivem na reputação bem formada, passam também, mas passam com elegância. Que nós passemos como estes últimos; admirados por aquilo que tenhamos feito em prol da sociedade em que vivemos.

Que Deus nos inspire neste dia de festa da Cristandade. Que nos ilumine, senhores, jornalistas, na realização dos nossos trabalhos. De nossa parte e em nome dos demais membros desta 1.ª Diretoria, recebi o agradecimento caloroso pela confiança que nos depositastes. Permiti Deus que se coloque debaixo de sua guarda, sob os auspícios de seu amor, e de sua bondade, a Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí — uma grande esperança de amor, de fraternidade, de compreensão e de ajuda entre os jornalistas piauienses.

E se este ato fosse o derradeiro da vida, bem coroadada se acharia esta por um fato grandioso: é que ainda sem merecimentos, nos assentamos num lugar de honra — o de presidir a uma sociedade jornalística — jornalismo ao qual também pertencemos, porque lhe temos tragado o curso de amargores imensos, sempre fiel aos seus princípios, sempre dedicado aos seus reclamos, sempre solidário com os seus cultores.

Temos trabalhado desde muito em jornais. Arrojamos do peito em um largo resfolgar da vida os maus ares da viagem, com um porvir que não desponta, embora se delineiem as imensidades da paisagem, sem que nunca tenhamos vislumbrado, graças a Deus, as grandezas materiais de tantos trabalhos.

Para nós a imprensa é uma força, alavanca, esteio, grandeza — a serviço de uma grande causa: a educação do povo. Ela dirige, orienta, conduz — e nisto está a sua eterna Beleza. Esquecidos disto, outros a maculam e enodoam.

Na beleza do vosso despreendimento, da vossa fé, da vossa honestidade, sabereis, entretanto, honrar, como os confrades saudosos, os que se foram carregados pelo mistério da morte; sabereis honrar a imprensa da nossa terra.

